

CARACTERIZAÇÃO DO FAMILIAR CUIDADOR DO PACIENTE COM LESÃO MEDULAR INTERNADO EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA

Ana Danielle Almeida¹

Islene Victor Barbosa²

Zuila Maria de Figueiredo Carvalho³

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁴

Rita Mônica Borges Studart⁵

Introdução: A Lesão Medular (LM) e suas sequelas vêm se tornando mais incidentes e prevalentes, principalmente as lesões traumáticas causadas pela violência urbana. Após a LM, o indivíduo deverá conviver com alterações físicas, sensoriais e autonômicas, além de alterações psicossociais e espirituais que diminuem sua qualidade de vida⁽¹⁾. Ante tal situação de crise, a família também é afetada e seus membros tendem a mover esforços para o ajustamento e a superação ao estado traumático estabelecido. Os familiares envolvidos devem ser assistidos em suas dúvidas, medos, ansiedade, enfim, na retomada de vida. A pessoa que apresenta sequelas advindas de uma LM, ensejando incapacidades desde a fase aguda na internação, depende de outras pessoas, geralmente membros da família, para realização de atividades, como vestir, despir-se, alimentar-se, sentar, higiene, eliminação urinária e fecal. Ao cuidar de pessoas em condição de incapacidade física permanente, depara-se de modo frequente com mudanças significativas nos papéis pessoais, vocacionais e familiares. As relações interpessoais modificam-se, os papéis tendem a ser alterados e a dinâmica relacional reestrutura-se diante da perspectiva nova e estressora: representada pelo convívio com um ente querido portador de lesão na medula, dependente parcial ou totalmente para realização de atividades diárias⁽²⁾. **Objetivo:** Identificar o perfil sócio demográfico do familiar cuidador do paciente com lesão medular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de referência em atendimento a vítimas de trauma na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A população foi composta por 152 familiares que eram os cuidadores dos pacientes internados com lesão medular com paraplegia. Foram incluídos os familiares com dezoito anos ou mais, com capacidade cognitiva para compreensão do instrumento. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a julho de 2012, através de um formulário que possibilitou a construção do perfil sociodemográfico dos familiares participantes que continha os dados referentes aos familiares. Para a análise, os dados dos familiares foram transcritos e tabulados em uma planilha do programa Excel do Windows XP Profissional e posteriormente organizados em tabelas, interpretados e fundamentados com base na literatura pertinente à temática. A investigação foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, e registrada com o número de protocolo 107/11. **Resultados:** Destaca-se que a família representa a primeira fonte de suporte social para a pessoa com LM, embora esta também necessite de apoio. A família precisará aprender novas estratégias de enfrentamento focadas na solução de problemas, sob pena de sofrer desajustes devido ao alto grau de estresse vivido, especialmente no primeiro ano que se segue à lesão⁽³⁾. Entre os 152 familiares que participaram do estudo, 85 (55,9%) eram do sexo feminino, seguido de 67 (44,1%) do sexo

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: danielmeida20102010@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica - NUPEN/UFC.

³Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada II do Programa de Pós-Graduação da UFC. Coordenadora do NUPEN/UFC

⁴Acadêmica de Enfermagem pela UNIFOR Membro pesquisador do grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidados em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do NUPEN/UFC.

masculino. Em relação à idade, destaca-se a variação de 18-40 anos, 76 (50,0%); seguido de 51-70 anos, 45 (29,6%), apresentando uma média de idade de 42,8 anos (DP= $\pm 4,94$). Quanto ao grau de parentesco, os envolvidos no estudo se dividiram entre irmão(a) (n=45; 29,8%), mãe (n=27; 17,9%) e esposo (n=26; 17,2%). No concernente à naturalidade, situação conjugal e escolaridade, os resultados revelaram que dos 152 familiares, 84 (55,3%), eram procedentes do interior, 116 (76,3%) possuíam companheiro e 68 (44,7%) tiveram 4 a 8 anos de estudo, com uma média de 8,78 anos (DP= $\pm 0,70$). Sobre a ocupação, encontrou-se que dos 152 familiares, 104 (68,4%) estavam exercendo atividades laborais e 48 (31,6%) estavam sem ocupação. A família, além de um espaço em que se proporciona proteção e no qual seus membros se sentem pertencentes a um grupo unido por laços de amor e afeto, também tem sido definida como um sistema de saúde para seus integrantes⁽²⁾. Além disso, a família assume uma parcela importante dos cuidados com a saúde de seus membros. E dependendo da gravidade da dependência, torna-se necessário a família se reorganizar, e isto pode causar fortes impactos, geralmente ocasionados por alterações inevitáveis que envolvem situações de afeto, finanças, rotinas domésticas e relações familiares⁽⁴⁾. A avaliação da classe social ajuda o profissional a entender os fatores de estresse e recursos da família. Se os profissionais reconhecem as diferenças nas culturas das classes sociais entre suas famílias, poderão ter subsídios para elaboração de estratégias de promoção e intervenção de saúde⁽³⁾. Por meio de uma comunicação efetiva, o enfermeiro poderá ajudar o paciente e sua família a relatar seus problemas e procurar caminhos para enfrentá-los. A comunicação representa um dos instrumentos básicos para o cuidar da enfermagem, é o meio pelo qual esses profissionais expressam o seu cuidado. Para que aconteça, é primordial a interação enfermeiro-paciente-família⁽¹⁾. **Conclusões:** Constatou-se o predomínio de familiares do sexo feminino, com faixa etária de 18-40 anos, sendo, quanto ao grau de parentesco, a maioria irmão(a), procedentes do interior, com companheiro, tempo de estudo de 4 a 8 anos e empregados. A participação do familiar é muito importante, pois sinaliza ao enfermeiro os limites e as possibilidades deste nos cuidados prestados à pessoa com lesão medular. A compreensão da família nas atividades de cuidado perpassa por diferentes perspectivas, surgindo dessa forma a família que se reconstrói, a que participa, a maltratante, a família como unidade de cuidado, cada qual possuindo características de funcionamento, estruturas próprias e diferentes matizes étnico-culturais e socioeconômicas. Enfatiza-se, através do estudo, que a equipe de saúde precisa conhecer o familiar cuidador do paciente com LM para melhor direcionar suas ações. **Contribuições:** Espera-se que este estudo possa contribuir para a enfermagem neurológica no intuito de ampliar o conhecimento acerca dos fatores que permeiam a relação entre familiar e o paciente por ele assistido, além de trazer subsídios para o (re)planejamento das ações indispensáveis à condução dos pacientes com LM, no que se refere aos cuidados que devem ser dispensados pelo o enfermeiro também aos familiares destes. Referências: 1. Andrade LT, Chianca TCM. Validação de intervenções de enfermagem para pacientes com lesão medular e mobilidade física prejudicada. Rev Bras Enferm. 2013; 66(5):688-91. 2. Schoeller SD, Bitencourt RN, Leopardi MT, Zanini MTB. Mudanças na vida das pessoas com lesão medular adquirida. Rev Eletr Enferm. 2012; 14(1):95-103. 3. Coura AS, Enders BC, Menezes RMP, França ISX. Análise contextual da consulta de enfermagem na visita domiciliar às pessoas com lesão medular. Rev Min Enferm. 2013; 17(4):1000-06. 4. Lopes MCL, Marcon SS. A hipertensão arterial e a família: a necessidade do cuidado familiar. Rev Esc Enferm. 2009; 43(2):343-50.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: danielmeida20102010@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica - NUPEN/UFC.

³Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada II do Programa de Pós-Graduação da UFC. Coordenadora do NUPEN/UFC

⁴Acadêmica de Enfermagem pela UNIFOR Membro pesquisador do grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidados em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do NUPEN/UFC.

Descritores: Traumatismos da medula espinhal. Relações familiares. Enfermagem.

Eixo I: O Protagonismo no Cuidar.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: danielmeida20102010@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica - NUPEN/UFC.

³Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Associada II do Programa de Pós-Graduação da UFC. Coordenadora do NUPEN/UFC

⁴Acadêmica de Enfermagem pela UNIFOR Membro pesquisador do grupo de pesquisa Epidemiologia, Cuidados em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁵Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. Docente do Curso de Enfermagem da UNIFOR. Membro pesquisador do NUPEN/UFC.